

# O Caminho Para o Alto é Para Baixo

## *Humildade e Submissão a Cristo*

A cultura contemporânea é frequentemente descrita como a "*era da autoafirmação*". Somos incentivados a construir nossa própria marca, a buscar o topo da pirâmide e a garantir que nossa voz seja a mais alta na sala. No entanto, no Reino de Deus, a lógica é invertida. O convite de Jesus Cristo não é para a auto exaltação, mas para a **humildade** e a **submissão**.

Embora o mundo veja a submissão como fraqueza e a humildade como falta de autoconfiança, na perspectiva bíblica, essas são as maiores demonstrações de força espiritual e clareza de propósito.

### **A Essência da Humildade: Diminuir para que Ele Cresça**

O apóstolo João Batista capturou a essência da vida cristã em uma frase curta, mas devastadora para o ego humano:

*"É necessário que ele cresça e que eu diminua."* (João 3:30)

João entendia que sua função era a de um precursor, alguém que prepara o caminho. A humildade não é pensar menos de si mesmo (sentir-se inferior ou incapaz), mas **pensar menos em si mesmo**. É o deslocamento do "Eu" do centro do universo para que Cristo ocupe o trono que Lhe pertence por direito.

Quando nos esvaziamos de nossa própria importância, criamos espaço para que a graça de Deus opere. Como diz Tiago 4:6, "*Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes*". A soberba funciona como um escudo que bloqueia o auxílio divino, enquanto a humildade é o solo fértil onde a santificação floresce.

### **A Submissão como Libertação**

Submeter-se a Cristo não é uma forma de escravidão, mas a verdadeira liberdade. O ser humano foi criado para ser governado por Deus; quando tentamos governar a nós mesmos, tornamo-nos escravos de nossos próprios desejos, medos e instabilidades.

Jesus nos convida: *"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas"* (Mateus 11:29).

### **Ilustração: O Mestre da Orquestra**

Imagine um talentoso violinista que decide que não quer mais se submeter à batuta do maestro nem seguir a partitura composta. Ele decide tocar sua própria melodia, no seu próprio tempo. O resultado não é liberdade criativa, mas cacofonia. Ele estraga a harmonia da orquestra e frustra o propósito da música. A verdadeira beleza do seu talento só é revelada quando ele submete sua técnica à visão do maestro. Da mesma forma, nossas vidas só alcançam harmonia quando nossas vontades se alinham à vontade soberana de Cristo.

### **O Exemplo Supremo: O Esvaziamento de Cristo**

A base para a nossa humildade não é um esforço humano, mas a imitação de Cristo. Em Filipenses 2:5-8, Paulo nos exorta a ter o mesmo sentimento que houve em Jesus:

1. **Ele não se apegou aos Seus direitos:** Sendo Deus, não considerou o ser igual a Deus como algo a que se apegar.
2. **Ele se esvaziou:** Assumiu a forma de servo.
3. **Ele se humilhou:** Tornou-se obediente até à morte de cruz.

A submissão de Jesus ao Pai foi o que possibilitou a redenção da humanidade. Se o Rei do Universo escolheu o caminho da obediência, como poderíamos nós buscar um caminho diferente?

### **A Prática da Submissão no Cotidiano**

A submissão a Cristo manifesta-se em três áreas práticas:

- **Na Mente:** Sujeitar nossos pensamentos e ideologias à verdade da Palavra de Deus.
- **Na Vontade:** Escolher o que agrada a Deus, mesmo quando nossos sentimentos sugerem o contrário.

- **Nos Relacionamentos:** Considerar os outros superiores a nós mesmos, servindo sem esperar reconhecimento.

## **A Água e o Vale**

A água sempre flui para os lugares mais baixos. Ela não consegue repousar no topo de uma montanha íngreme; ela desce até encontrar o vale, onde se acumula e gera vida. Assim é a bênção de Deus. Ela não se detém nos picos do orgulho humano e da autossuficiência. A graça de Deus escorre para os "vales" da humildade. Se queremos ser cheios da Sua presença, precisamos estar no lugar baixo da submissão.

## **Conclusão**

A humildade e a submissão não são destinos aos quais chegamos uma única vez, mas decisões diárias. Cada manhã, somos confrontados com a escolha de reinar sobre nossa própria vida ou entregar as rédeas a Cristo.

Ao escolhermos o caminho de João Batista e permitirmos que Jesus cresça, descobrimos um paradoxo maravilhoso: ao "diminuirmos", não nos tornamos nada; pelo contrário, tornamo-nos tudo o que fomos criados para ser. A submissão a Cristo não nos diminui; ela nos completa.

*Pr. Paul Rech*